

JOSÉ GREGORI

Araraquara, 17 de julho de 2009

Fico muito feliz e envaidecido mesmo sabendo que o coração administrativo paulista me escolheu para manifestar seu apreço, seu respeito, sua admiração a Ruth Cardoso.

No bojo do encontro daqueles que constituem o núcleo da governança do Estado, abrir um espaço para homenagear Ruth Cardoso é, desde logo, definir este encontro como de pessoas que tem compromisso com a modernidade, com a nacionalidade, com o dialogo e a participação. Pois Ruth Cardoso como professora acadêmica, antropóloga, militante dos direitos protagonizados pela mulher e das causas da solidariedade social, seguiu sempre defendendo que a estrutura do estado fosse manejada por pessoas que, além da competência, tivessem sensibilidade social e a capacidade e discernimento para ouvir e se associar à comunidade.

Tive o privilegio de conviver com Ruth Cardoso e de fazer por merecer sua amizade que se exteriorizou, especialmente, em conversas sobre temas que suas palavras tornavam mais claras.

Eu costumava dizer: Ruth você vai a jugular das questões, abandonando tudo o que seja peso morto do detalhe e da complicação.

Isso a tornou uma companheira indispensável de tantas lutas e, especialmente, a companheira e parceira do Presidente da República que, respeitadas as divergências partidárias e pessoais que seu governo possa ensejar, é, ainda, o brasileiro eleito que, por mais tempo, governou o Brasil em toda a sua historia, em regime democrático. E isso ocorreu não apenas pelas qualidades do presidente FHC que são inúmeras, mas pelo apoio irrestrito que recebeu de seus amigos, auxiliares e companheiros de partido e o conselho lúcido e firme de Ruth Cardoso.

Acho que, ressaltando as qualidades de Ruth Cardoso, falei também o tempo todo em Direitos Humanos.

De vez que os Direitos Humanos são o esforço concreto que reconhece e assegura a dignidade humana de todos, sem exceção. Dignidade humana na dimensão pessoal, política e cidadã. O que a criatura humana tem de específico e diferenciador é a dignidade humana. E ela se exterioriza por direitos / deveres básicos que devem ser respeitados, especialmente, pelo Estado. E é pelo tamanho desse esforço que se mede a Democracia.

Quanto maior for esse espaço abrangendo o aspecto civil, econômico, social e cultural maior e mais completa será a Democracia.

E, nesse sentido, a Comunidade Solidaria pensada e realizada por Ruth Cardoso com as exigências da alfabetização, profissionalização e capacitação foi um instrumento de ampliação dos Direitos Humanos e, conseqüentemente, da Democracia.

A base do pensamento de Ruth Cardoso é que as pessoas devem receber do Estado os serviços fundamentais e, quando necessitadas, a ajuda que signifique incentivo, promoção e não dependência. Ajuda transitória que faça a pessoa crescer com condições de ir dispensando a própria ajuda recebida.

Não era a concepção do Estado albergue, do Estado asilo que segura à pessoa numa posição assistencialista que a torna estado – dependente.

Por isso as idéias de Ruth Cardoso representam um passo adiante e se encontram com os Direitos Humanos que não propugnam a caridade, mas o estabelecimento de direitos que não dependem da boa vontade das instituições ou das pessoas, mas de obrigações e deveres impessoais.

Ruth Cardoso sonhou um Brasil que vivesse uma democracia que incluísse, não discriminasse e não caísse no paternalismo. Sua luta a fez como eu a denominei no meu livro de lembranças: “uma guerreira suave”.

Parece-me que uma reunião como essa invocar o seu exemplo é renovar o compromisso de todos nós defendermos uma administração pública que facilite e agilize um governo a que se cole às necessidades do povo e as faça acontecer não como benesses ou favores a serem retribuídos, mas, como conquistas de direitos, de Direitos Humanos.

José Gregori